

O BRINCAR COMO LINGUAGEM: UM ESTUDO MULTIMODAL ACERCA DA EXPRESSÃO CORPORAL E OS GESTOS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jônatas Oliveira de Lima ¹
Thallys de Oliveira Rodrigues ²

RESUMO

Este estudo analisa o brincar como linguagem na Educação Infantil, enfatizando sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. Como característica essencial, compreender de que forma o brincar transcende a diversão e atua como meio para a construção de aprendizagem por aspectos multimodais, como a corporal, a visual e a sonora. O objetivo da pesquisa é apresentar as contribuições da multimodalidade no processo educativo do brincar na Educação Infantil. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, utilizando trabalhos acadêmicos de plataformas como Scientific Electronic Library Online - Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações. O referencial teórico considera a Base Nacional Comum Curricular acerca da Educação Infantil, pesquisadores da multimodalidade como Cavalcante (1994) e Brandão (2015) e Brites (2020) em seu livro "brincar é fundamental", assim como a teoria sobre a zona de desenvolvimento proximal - ZDP (Vygotsky). Os resultados indicam que o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, por meio da interação, atividades que estimulam os aspectos multimodal, ampliando sua autonomia e interação. Concluímos, portanto, que o brincar, compreendido como linguagem, é indispensável na prática pedagógica, essencial para o planejamento e conhecimento dos professores e professoras na educação infantil, promovendo aprendizado significativo permeado por sua essência multimodal.

Palavras-chave: Brincar; Multimodalidade; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O brincar é uma das formas mais verdadeiras da criança se expressar. Não é apenas uma brincadeira para passar o tempo: é uma linguagem que ajuda a criança a manifestar sentimentos, descobrir o mundo e criar significados próprios. Na Educação Infantil, o brincar ganha caráter educativo, pois integra gestos, sons, movimentos e imagens, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Brites (2020),

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, jonatasoliveiradelima28@gmail.com;

² Professor orientador: Thallys de Oliveira Rodrigues, especialista em Psicopedagogia, mestrando em Ciências da Linguagem (UNICAP). Professor do curso de Pedagogia no Centro Universitário Maurício de Nassau e da Educação Básica na Prefeitura de Abreu e Lima, prof.thallysorodrigues@gmail.com.



em seu livro *Brincar é Fundamental*, explica que a brincadeira não é só diversão, mas um momento em que a criança experimenta a vida, pratica habilidades, aprende regras, faz amigos e desenvolve autocontrole. Vygotsky (1991) também vê o brincar como uma “zona de desenvolvimento proximal” (ZDP), em que a criança vai além do que já sabe, usando a imaginação e as relações com os outros para crescer em autonomia e criatividade.

Apesar dessa relevância, ainda é comum que o brincar seja visto por muitos educadores e famílias como atividade secundária ou até mesmo como perda de tempo dentro da rotina escolar. Essa visão reduzida desconsidera a potência formativa da brincadeira, que deve ser compreendida como direito da criança e como eixo estruturante do trabalho pedagógico. Surge daí a questão central deste estudo: de que maneira o brincar pode ser reconhecido e valorizado como linguagem multimodal, essencial para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil?

Este estudo tem como objetivo analisar o brincar como linguagem na Educação Infantil, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral das crianças e buscando compreender de que forma ele transcende a diversão para atuar como meio de construção de aprendizagens por aspectos multimodais, corporais, visuais e sonoros. Nesse contexto, pretende-se apresentar as contribuições da multimodalidade no processo educativo do brincar, reconhecendo-o como prática fundamental para promover autonomia, estimular a criatividade e fortalecer a socialização das crianças.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, realizada a partir de levantamentos em bases confiáveis como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações. Consultamos também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que posiciona o brincar e o jogar como direitos fundamentais de aprendizagem e eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil. Além disso, fundamentamo-nos em autores que discutem a centralidade do brincar e da multimodalidade na educação, como Cavalcante (1994), Brandão (2015), Brites (2020) e Vygotsky (1991), cujas obras nos ajudam a aprofundar o tema e conectar teoria à prática pedagógica.

Os resultados indicam que o brincar, quando compreendido em sua essência multimodal, envolvendo visão, audição, tato, movimento e interação, contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ele potencializa aprendizagens por meio de atividades que estimulam esses aspectos, amplia a autonomia e fortalece a ação dos professores na prática docente. Essa abordagem se



alinha diretamente às orientações da BNCC, que incentiva interações lúdicas como base para uma educação mais inclusiva e respeitosa. Mais do que uma atividade passageira, o brincar se revela um caminho essencial para integrar aspectos cognitivos (raciocínio), sociais (cooperação), emocionais (controle de sentimentos) e corporais (coordenação motora), criando oportunidades para experiências que valorizam a diversidade infantil e preparam o terreno para práticas pedagógicas mais eficazes.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, pois se fundamenta em obras, artigos científicos e documentos oficiais que discutem o brincar e a multimodalidade na Educação Infantil. O levantamento de dados foi realizado em bases de acesso público, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações, utilizando descritores como “brincar”, “multimodalidade” e “Educação Infantil”.

Como critério de seleção, foram priorizados textos publicados nos últimos dez anos, bem como autores de referência na área (Cavalcante, 1994; Brandão, 2015; Brites, 2020; Vygotsky, 1991) e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). As informações obtidas foram organizadas e analisadas de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar contribuições da multimodalidade para o desenvolvimento integral das crianças no contexto da Educação Infantil.

Por tratar-se exclusivamente de pesquisa bibliográfica, não houve coleta de dados com crianças ou adultos, tampouco uso de imagens de pessoas. Dessa forma, não se fez necessária submissão a comitês de ética em pesquisa ou solicitações de autorização para uso de imagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. O Brincar como Direito Fundamental na Educação Infantil

O brincar é mais do que uma forma de entretenimento e diversão: é uma das maneiras mais naturais e verdadeiras da criança se expressar e descobrir o mundo. Na Educação Infantil (0 a 5 anos), o brincar ganha um papel especial. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) o reconhece como um dos seis direitos da



aprendizagem e desenvolvimento, ao lado de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Para a BNCC, o brincar é um eixo central do currículo, que ajuda as crianças a construir saberes por meio de experiências reais e divertidas, envolvendo interações sensoriais como tocar, mover o corpo e brincar com amigos.

Essa visão brasileira se apoia na Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989), que garante o brincar como parte essencial da infância. No entanto, muitos educadores e famílias ainda o veem como algo secundário, como se fosse só "brincar para relaxar". Essa ideia limitada ignora como o brincar pode ser uma linguagem importante, usando gestos, sons e movimentos para o crescimento da criança de forma integral.

Portanto, brincar não é apenas lazer; é um direito da criança, reconhecido tanto pela BNCC (2017) quanto pela ONU (1989), que permite seu desenvolvimento integral. Reconhecer isso na prática pedagógica é essencial para que a Educação Infantil cumpra seu papel de formar sujeitos ativos, criativos e socialmente competentes.

2. O Brincar Além da Diversão: Uma Visão de Brites e Vygotsky

Brites (2020) argumenta, em *Brincar é Fundamental*, que o brincar vai muito além do riso e dos jogos: é um espaço para a criança experimentar a vida real, praticar habilidades como resolver problemas, controlar emoções e se relacionar com os outros. Por exemplo, em uma brincadeira de casinha, ela aprende a dividir brinquedos (habilidade social) e a imaginar cenários novos (criatividade), desenvolvendo assim autocontrole e autonomia na rotina escolar.

Além disso, Brites (2020, p.81), com base em Vygotsky e nos estudos de Diamond, destaca que o faz-de-conta é um exercício fundamental para o desenvolvimento infantil. Ao encenar um papel e, ao mesmo tempo, prestar atenção aos demais participantes da brincadeira, a criança exercita a memória de trabalho, desenvolve flexibilidade cognitiva e aprende a seguir regras sociais, promovendo o controle inibitório necessário para conviver com os pares. Esse tipo de brincadeira evidencia que o lúdico vai muito além do entretenimento, sendo essencial para o desenvolvimento integral.

Vygotsky (1991) reforça que o brincar cria a "zona de desenvolvimento proximal" (ZDP), permitindo que a criança avance além do que já domina, com apoio de colegas ou do professor. Em brincadeiras de faz-de-conta, como fingir ser um super-herói, ela usa a imaginação para superar desafios, estimulando raciocínio e



criatividade de forma social. Para Vygotsky, o brincar envolve interações que constroem significados compartilhados, mas também podem ocorrer individualmente, favorecendo a imaginação e a reflexão pessoal.

Esses autores mostram que o brincar é uma ação que trabalha com múltiplas linguagens: visão (ver cores e formas), audição (ouvir risos e sons), tato (tocar objetos) e movimento (correr e dançar). Ela gera comunicação por meio de ações simples, como apontar para um brinquedo ou imitar um animal, ajudando a criança a se conectar com o mundo de maneira mais profunda que a mera diversão. Brites (2020, p. 164) complementa que, enquanto a criança está concentrada na brincadeira, sozinha ou em grupo, ela não está “apenas” brincando, mas exercitando habilidades essenciais para viver em sociedade, desde a criatividade até a autorregulação.

3. O Brincar como Linguagem Multimodal

A multimodalidade do brincar se manifesta justamente na forma de gestos e movimentos e em ações que atribuem significado aos objetos e às ações. Como destaca Vygotsky (1978, p.108), um simples pedaço de pau pode se tornar um cavalo de sela quando a criança realiza gestos que comunicam sua intenção, demonstrando que o brincar é simultaneamente simbólico, social e motor. No brincar infantil, isso surge de forma natural: a criança se expressa por gestos e movimentos proporcionando interações, tornando a linguagem dinâmica e acessível, especialmente para quem ainda não desenvolveu completamente a fala.

Brandão (2015, p. 68) reforça essa ideia ao destacar que os gestos atuam como auxiliares da fala, ajudando a chamar atenção ou lembrar palavras, e nunca se separam dela, mesmo quando a criança aprende a falar, os gestos persistem, formando os "multissistemas da oralidade". Em brincadeiras, isso significa que ações corporais complementam as palavras, criando uma comunicação completa e integrada.

Além disso, apoiando-se em Cavalcante (1994, 2010) e Brandão (2015, p. 71) é possível identificar o gesto de apontar como um convite simples para interação: a criança localiza um objeto no contexto e convida o outro a observar e trocar experiências. Pense em uma brincadeira no parquinho: ao apontar para uma bola e dizer "olha!", a criança não só se comunica, mas desenvolve habilidades sociais como compartilhar e cooperar. Cavalcante (2016), em *Multimodalidade e Educação*, complementa que esses gestos e ações corporais estimulam o cérebro de forma holística,



melhorando a coordenação motora, a expressão emocional e a inclusão de todas as crianças.

No cotidiano, essas ações multimodais ajudam a criança a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e afetivas de forma integrada, reforçando o aprendizado ativo e o papel dos educadores e familiares na mediação das experiências lúdicas. Assim, o brincar se configura como uma linguagem dinâmica, diversificada e inclusiva, alinhada aos direitos da BNCC (2017), promovendo a autonomia, a criatividade e a participação da criança em diferentes contextos.

4. Como o Brincar Desenvolve Habilidades Integradas na Criança

O brincar multimodal impacta diversas áreas do desenvolvimento, evidenciando que não se trata apenas de diversão. Cognitivamente, ele estimula o raciocínio: em uma brincadeira de montar blocos, a criança resolve problemas espaciais utilizando visão e tato, como Vygotsky (1991) ilustra na ZDP. Socialmente, ações como passar a vez em um jogo promovem cooperação e empatia; emocionalmente, gestos e encenações permitem que a criança expresse sentimentos e aprenda a lidar com frustrações; corporalmente, movimentos e toques aprimoram coordenação e percepção corporal.

Como observa Piaget (1976), o jogo é a forma pela qual a criança organiza suas experiências, ensaia papéis sociais e compreende o mundo à sua volta, mostrando que essas dimensões se desenvolvem de maneira integrada, e não isolada. Brites (2020) ressalta que o brincar no cotidiano permite à criança desenvolver habilidades intelectuais, relacionais e afetivas, especialmente quando pais e educadores oferecem espaço para tentar, errar e aprender com autonomia. Brandão (2015) e Cavalcante (2016) adicionam que os gestos e ações formam uma linguagem que valoriza a diversidade, ajudando crianças com dificuldades de fala a se integrarem. Isso ecoa os direitos da BNCC (2017), onde o brincar é o caminho para uma educação inclusiva e respeitosa, preparando a criança para desafios futuros.

Quando valorizado na escola, o brincar transforma o ambiente em um espaço acolhedor, criativo e cheio de oportunidades de aprendizagem, permitindo que a criança descubra o mundo, desenvolva habilidades e se relacione com os outros.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o brincar funciona como uma linguagem multimodal, na qual as crianças combinam gestos, movimentos, fala, expressões com as interações sociais para desenvolver uma série de habilidades cognitivas, sociais, comunicativas, emocionais e comportamentais. Observou-se que, ao se engajar em brincadeiras de faz-de-conta, jogos e atividades lúdicas, as crianças exercitam a criatividade, a imaginação e a memória de trabalho, além de aprenderem a negociar regras, esperar a vez, colaborar e resolver conflitos, evidenciando o desenvolvimento integrado das diferentes dimensões do aprendizado, conforme destacado por Brites (2020) e Vygotsky (1991).

A mediação de educadores e familiares mostrou-se essencial para que o brincar seja significativo. Espaços que permitem que a criança tente, erre e explore por conta própria favorecem a autonomia, a experimentação e a autorregulação, fortalecendo também a confiança e a autoestima. Quando essa mediação é adequada, o brincar deixa de ser apenas um momento de lazer e se torna um ambiente de aprendizagem ativo, no qual a criança compreende o mundo ao seu redor, ensaia papéis sociais e desenvolve habilidades para a vida cotidiana. Brites (2020) reforça que a oportunidade de experimentar e enfrentar desafios de forma autônoma é fundamental para o desenvolvimento integral, promovendo habilidades intelectuais, afetivas e relacionais.

Apesar disso, estudos e autores da área indicam que o brincar ainda é frequentemente percebido como atividade recreativa ou tempo livre, sem contextualização pedagógica. Muitas vezes, brincadeiras espontâneas quanto aos jogos sugeridos são subutilizados em sala de aula, limitando o potencial de desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Costa e Santos (2014) apontam que, em muitas práticas escolares, o jogo e o lúdico assumem mais a função de instrumento de trabalho do educador do que de estratégia de aprendizagem prazerosa, corroborando o que Kishimoto (2003, p. 19) observa: “o brinquedo se torna só instrumento de trabalho, ferramenta do educador”, perdendo seu caráter lúdico e de prazer. Essa percepção reforça a necessidade de valorizar a dimensão lúdica do brincar, garantindo que ele seja significativo e integrador.

Outro ponto observado é que o contexto escolar sobrecarregado e a priorização de conteúdos formais podem relegar o brincar a um segundo plano, prejudicando sua



função de ferramenta de desenvolvimento integral. Quando o brincar é planejado e mediado de forma contextualizada, permite que as crianças exercitem habilidades de controle inibitório, flexibilidade cognitiva, empatia e cooperação, especialmente em brincadeiras de faz-de-conta, como destaca Brites (2020, p.81) com base em Vygotsky e Diamond. Esse tipo de atividade evidencia que o lúdico vai muito além da diversão, sendo essencial para o desenvolvimento de competências que serão úteis ao longo da vida.

Portanto, os resultados indicam que o brincar deve ser compreendido como uma prática pedagógica estratégica, capaz de articular múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. A valorização de gestos e movimentos, juntamente com as interações que caracterizam os aspectos multimodais, aliada à mediação de adultos, transforma o ambiente escolar em um espaço acolhedor, criativo e inclusivo, no qual a aprendizagem acontece de forma plena, integrando habilidades cognitivas, sociais, emocionais e corporais. O estudo confirma que, quando reconhecido em sua complexidade, o brincar não é apenas lazer, mas um instrumento fundamental para a formação de sujeitos ativos, autônomos e socialmente competentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que o brincar, compreendido como linguagem multimodal, é um elemento central na Educação Infantil, capaz de integrar gestos, expressões corporais, movimentos, sons e interações sociais no processo de desenvolvimento integral da criança. É complexo, marcado por funções pedagógicas, constituindo um espaço privilegiado de aprendizagem, experimentação e construção de significados, onde dimensões cognitivas, sociais, emocionais e corporais se desenvolvem de maneira integrada.

Como apontam Narciso et al. (2016, p. 32), “O brincar, jogos e brincadeiras são recursos necessários que organizados em prol de trazer significação, caminham rumo à construção pessoal”, evidenciando que a criança, ao brincar, organiza suas experiências e constrói sentidos próprios sobre o mundo. Essa compreensão reforça a importância da multimodalidade do brincar, na qual gestos, movimentos, proporcionando interação, se articulam para promover aprendizado significativo e desenvolvimento integral.

Observou-se que a mediação de educadores e familiares é fundamental para que o brincar seja significativo, permitindo que a criança explore, teste, erre e aprenda com



autonomia, ao mesmo tempo em que estabelece relações, compreende regras sociais e desenvolve habilidades essenciais à convivência.

Quando valorizado no contexto escolar, o brincar favorece a criatividade, a imaginação, a socialização, a autorregulação e a confiança, assumindo papel essencial no processo educativo. Contudo, ainda é comum que seja reduzido a atividade recreativa ou a mero recurso do professor, o que limita seu alcance pedagógico. Esse cenário reforça a urgência de repensar o currículo e as práticas docentes, de modo que o brincar seja reconhecido e efetivamente praticado como direito da criança e como linguagem indispensável ao seu desenvolvimento integral.

Portanto, este estudo reforça que o brincar, enquanto recurso multimodal, deve ocupar lugar central nas práticas educativas da Educação Infantil. Ele não apenas articula múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, mas também prepara a criança para interagir de forma autônoma, criativa e socialmente competente. Ademais, abre-se caminho para futuras pesquisas que aprofundem estratégias pedagógicas centradas na multimodalidade do brincar, promovendo um olhar mais amplo e inclusivo sobre a aprendizagem lúdica na educação infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar em cada etapa desta caminhada. À minha mãe, Ana Lúcia, que esteve ao meu lado com amor e incentivo, mesmo nos momentos mais difíceis.

Sou imensamente grato ao meu orientador, Professor Thallys de Oliveira, pelas orientações valiosas e pela paciência ao longo desse processo.

Aos amigos e familiares que permaneceram comigo em meio às crises, oferecendo apoio, força e esperança, deixo minha sincera gratidão. Sem vocês, este sonho não teria se tornado realidade.



REFERÊNCIAS

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental: Como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância.** São Paulo: Gente, 2020.

CAVALCANTE, M. C. B. **O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE -, Recife, 1994.

_____. **(Org). Multimodalidade em aquisição da linguagem.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

CONVENÇÃO sobre os Direitos da Criança (1989). Aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/convdir_crianca.pdf. Acesso em: 22 setembro de 2025

COSTA, Cynthia Bezerra de Melo; SANTOS, Fátima Mirella dos. **O brincar na Educação infantil: da teoria à prática: o estudo preliminar acerca da concepção de quatro professoras da Educação Infantil de escolas particulares da zona sul do Recife, sobre o brincar em seu cotidiano pedagógico.** 2014. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

DIAMOND, A. **Lições de Neurociência. Palestra. Ciclo de Debates em Gestão Educacional;** Itaú Social, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=axAfpYtjRVL>. Acesso em: 29 set. 2025.

EDUCAÇÃO É A BASE. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.

ISABEL, A.; PIRES, S. **A comunicação na educação de infância numa perspectiva multimodal.** Zero-a-seis, v. 24, n. 46, p. 1168–1195, 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

NARCISO, B. L.; et al. **Brincar como componente essencial para a construção da identidade e autonomia.** Educere –Revista da Educação, v.16, n.1, p.25-37, Jan./ Jun. 2016. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/educere/article/view/5822/3315>. Acesso em: 27. Mai. 2023.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.

BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida. **GESTOS E FALA NAS NARRATIVAS INFANTIS.** [s.l: s.n.]. Tese de doutorado. UFPB, 2015. Disponível em:



<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8900/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

VYGOTSKY, Lev. Mind in society. **The development of higher psychological processes**. Cambridge: Harvard University Press. 1978.

VYGOTSKY, Lev. **Thought and language**. Cambridge, MA: MIT Press, 1978.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organização de Michael Cole [et al.]. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em:

https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf

